

8º Domingo do Tempo Comum – Ano C

O tema central da liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre esta questão: aquilo que nos enche o coração e que nós testemunhamos é a verdade de Jesus, ou são os nossos interesses e os nossos critérios egoístas?

O Evangelho dá-nos os critérios para discernir o verdadeiro do falso "mestre": o verdadeiro "mestre" é aquele que apenas apresenta a proposta de Jesus gerando, com o seu testemunho, comunhão, união, fraternidade, amor; o falso "mestre", ao contrário, é aquele que manifesta intolerância, hipocrisia, autoritarismo e cujo testemunho gera divisões e confusões: o seu anúncio não tem nada a ver com o de Jesus.

A primeira leitura, na mesma linha, dá um conselho muito prático, mas muito útil: não julguemos as pessoas pela primeira impressão ou por atitudes mais ou menos teatrais: deixemo-las falar, pois as palavras revelam a verdade ou a mentira que há em cada coração. A segunda leitura não tem, aparentemente, muito a ver com esta temática: é a conclusão da catequese de Paulo aos coríntios sobre a ressurreição. No entanto, podemos dizer que viver e testemunhar com verdade, sinceridade e coerência a proposta de Jesus é o caminho necessário para essa vida plena que Deus nos reserva. Do nosso anúncio sincero de Jesus, nasce essa comunidade de Homens Novos que é anúncio do tempo escatológico e da vida que nos espera.

Dehonianos

O SENTIDO DA QUARESMA NO CATECISMO

A Igreja une-se a cada ano, mediante os quarenta dias da Grande Quaresma, ao mistério de Jesus no deserto. (§540)

É por isso que a Igreja, particularmente no advento, na quaresma e sobretudo na noite de Páscoa, relê e revive todos esses grandes acontecimentos da história da salvação no "hoje" de sua liturgia. Mas isso exige também que a catequese ajude os fiéis a abrirem-se a esta compreensão "espiritual" da economia da salvação,

tal como a liturgia da Igreja a manifesta e no-la faz viver. (§1095)

Os tempos e os dias de penitência ao longo do ano litúrgico (o tempo da quaresma, cada sexta-feira em memória da morte do Senhor) são momentos fortes da prática penitencial da Igreja. Esses tempos são particularmente apropriados aos exercícios espirituais, às liturgias penitenciais, às peregrinações em sinal de penitência, às privações voluntárias como o jejum e a esmola, à partilha fraterna (obras de caridade e missionárias).

(§1438)

Catecismo da Igreja Católica

AGENDA

Dia de Jejum e Abstinência pela Paz

O Papa convocou toda a Igreja na quarta-feira de cinzas a viver um dia de Oração e Jejum pela Paz. Acolhamos este convite participando da Missa e da adoração Eucarística na Igreja de Algueirão, iniciando com a S. Missa às 10h00 seguindo a adoração até à eucaristia das 21h00

Rezar na Quaresma

Estão disponíveis à saída da Igreja os livrinhos "REZAR NA QUARESMA", úteis para um caminho espiritual e de oração na quaresma.

Quarta-Feira, 2 de Março

Início da Quaresma com a celebração das Cinzas.

Os horários das missas neste dia serão:

09h00 – Igreja de Mem Martins

10h00 – Igreja do Algueirão

19h00 – Salão das Mercês

19h00 – Igreja de Mem Martins

21h00 – Igreja do Algueirão

Celebração da Via Sacra

Durante a Quaresma, todas as sextas-feiras teremos a celebração da Via Sacra nos Núcleos:

17h - Salão das Mercês

17h30 - Igreja da Natividade

18h - Igreja de São José de Algueirão

O nosso Caminho quaresmal

Na próxima quarta-feira de cinzas iniciamos a Quaresma. Por causa da pandemia tivemos dois anos sem poder celebrar comunitariamente este tempo tão importante que nos prepara para as festas pascais. Esperamos poder celebrar a Quaresma, deste ano, com todos os momentos litúrgicos que ela nos proporciona. Embora a situação pandémica esteja a aliviar, infelizmente, o mundo está a viver com apreensão aquilo que está para vir, com uma guerra em acção, que ceifará tantas vidas e deixará atrás de si tanto sofrimento e destruição. O Papa Francisco convidou toda a cristandade para uma corrente de oração pela paz, dedicando a próxima quarta-feira de cinzas, à oração e jejum pela causa da Paz. Convido toda a paróquia e todas as pessoas de boa vontade a unir-se num só coração e numa só alma a rezar pela paz.

A Quaresma é também o tempo forte em que a Igreja recomenda ser vivido num caminho espiritual de conversão e purificação do coração. As três boas obras da Quaresma, Oração, Jejum e Esmola são três dimensões que abrangem todo o nosso caminho de conversão. Dar mais tempo à oração, como momento forte do nosso encontro com Deus, para nos abrir ao Jejum, como expressão de mortificar os nossos vícios e a Esmola que nos leva ao encontro do próximo, com uma atitude de caridade. Estas boas obras são gestos e sinais concretos que manifestam a purificação da nossa vida a deixar aquilo que é supérfluo e a abrir o coração às coisas essenciais da nossa vida cristã.

A caminhada quaresmal que a Equipa Litúrgica da nossa paróquia propõe para esta Quaresma é que, acolhendo os desafios da Palavra de Deus em cada domingo, vivamos um processo de verdadeira conversão.

No 1º domingo, a proposta é de nos empenharmos na Conversão Ecológica, acolhendo o grito do planeta Terra que nos chama a gestos concretos de mudança de hábitos. “Conversão ecológica” como “transformação de corações e mentes em direcção a um amor maior por Deus, uns pelos outros e pela criação. É um processo de reconhecer a nossa contribuição para a crise social e ecológica e agir para cultivar a comunhão: curando e renovando a nossa casa comum.” O tema proposto é “poupar água”. Estamos a viver em Portugal uma grande seca que nos afecta a todos. Precisamos mesmo poupar para o bem de todos.

O 2º domingo será o tema da Oração, procurando criar espaços de oração, dando sentido à oração que Jesus nos ensinou, que é o Pai Nosso.

O 3º domingo será a festa de São José e a Palavra de Deus convida a uma vida que dê frutos. O desafio será de conhecer e praticar as virtudes de São José, como frutos de conversão.

O 4º domingo será o encontro com Deus, Pai Misericordioso, que nos convida a sermos misericordiosos como Ele o é connosco. O desafio será praticar as obras de Misericórdia Corporais.

No 5º domingo, somos convidados a não julgar e a perdoar sempre como Jesus nos perdoa e ter um olhar de misericórdia para quem erra. O desafio será praticar as Obras de Misericórdia Espirituais.

Desejo a todos uma Quaresma cheia de bons frutos de conversão. Que este caminho nos leve a viver a Páscoa da Ressurreição como pessoas renovadas em Cristo.

O Prior

O Papa convoca dia de oração e jejum pela paz

O Papa Francisco no final da Audiência Geral, falou sobre a situação na Ucrânia, apelando "aos que têm responsabilidade política para fazer um sério exame de consciência diante de Deus, que é o Deus da paz e não da guerra" e que "quer que sejamos irmãos e não inimigos". "Mais uma vez, a paz de todos está ameaçada por interesses de parte".

Tenho uma grande tristeza em meu coração com o agravamento da situação na Ucrânia. Apesar dos esforços diplomáticos das últimas semanas, cenários cada vez mais alarmantes estão se abrindo. Como eu, muitas pessoas ao redor do mundo estão experimentando angústia e preocupação. Mais uma vez, a paz de todos está ameaçada por interesses de parte. Gostaria de apelar aos responsáveis políticos para que façam um sério exame de consciência diante de Deus, que é o Deus da paz e não da guerra, o Pai de todos, não apenas de alguns, que quer que sejamos irmãos e não inimigos. Peço a todas as partes envolvidas que se abstenham de qualquer ação que possa causar ainda mais sofrimento às populações, desestabilizando a convivência entre as nações e descredenciando o direito internacional.

E o Papa Francisco fez um apelo a todos, crentes e não crentes:

Jesus nos ensinou que à insistência diabólica, à diabólica insensatez da violência se responde com as armas de Deus: com a oração e o jejum. Convido a todos a fazerem no próximo 2 de março, Quarta-feira de Cinzas, um dia de jejum pela paz. Encorajo, de modo especial os crentes a se dedicarem intensamente à oração e ao jejum naquele dia. Que a Rainha da Paz preserve o mundo da loucura da guerra.

ORAÇÃO AO DEUS DA PAZ

(Papa Francisco)

Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica!
Tentámos tantas vezes e durante tantos anos resolver
os nossos conflitos com as nossas forças
e também com as nossas armas;
tantos momentos de hostilidade
e escuridão; tanto sangue derramado;
tantas vidas despedaçadas;
tantas esperanças sepultadas...
Mas os nossos esforços foram em vão.
Agora, Senhor, ajudai-nos Vós!
Dai-nos Vós a paz, ensinai-nos Vós a paz,
guiai-nos Vós para a paz.
Abri os nossos olhos e os nossos corações
e dai-nos a coragem de dizer:
«nunca mais a guerra»; «com a guerra,
tudo fica destruído»!
Infundi em nós a coragem de realizar
gestos concretos para construir a paz.
Mantende acesa em nós a chama da esperança
para efetuar, opções de diálogo e reconciliação,
para que vença finalmente a paz.
E que do coração de todo o homem
sejam banidas estas palavras:
divisão, ódio, guerra!
Senhor, desarmai a língua e as mãos,
renovai os corações e as mentes,
para que a palavra que nos faz encontrar
seja sempre «irmão»,
e o estilo da nossa vida se torne:
shalom, paz, salam!
Amén

Avé Maria

Santa Maria, Rainha da paz